

Pedidos congestionam o Palácio

GUIOMAR CAMPELO
Da Editoria de Economia

A decisão do Presidente da República de promover cortes de até Cz\$ 2 trilhões no orçamento de 1989, medida que inclui Estados e Municípios, com a Operação Desmonte, está provocando um verdadeiro congestionamento no sistema de comunicações do Palácio do Planalto, tão grande é o número de telefonemas que o presidente José Sarney vem recebendo de ministros e governadores, todos querendo livrar-se da tesoura da área econômica.

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, foi quem melhor definiu a situação do Palácio do Planalto, após sair de despacho com o Presidente da República: "Isto aqui virou o muro das lamentações. Todos os ministros vêm aqui reclamar contra os cortes" disse o

ministro, ao ser perguntado se teria tratado de assunto especial com o Presidente. De chapéu na mão, Paulo Brossard pegou o elevador privativo no terceiro andar e retornou ao seu ministério.

Antes do ministro da Justiça, o presidente José Sarney despachou com os ministros da Educação, Hugo Napoleão; da Saúde, Borges da Silveira; e dos Transportes, Reinaldo Tavares. Em seguida, chegaram os ministros João Batista de Abreu, do Planejamento; Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações; e Prisco Vianna, da Habitação e Urbanismo. O ministro do Planejamento informou que os cortes chegarão a 1% do PIB, a preços de julho, o que significa uma redução de Cz\$ 700 bilhões, só em termos de encargos transferidos aos Estados e Municípios. Segundo o ministro, o Governo

não está sendo muito pressionado por ministros e governadores.

Disse ainda João Batista que recebeu as anotações que José Sarney fez na proposta orçamentária durante os três dias — sexta-feira, sábado e domingo — no seu sítio do Pericumã. Com base nas observações do Presidente, os técnicos da Seplan aguardam apenas a devolução dos ajustes dos gastos dos ministérios.

O ministro do Planejamento informou ainda que, no encontro que teve pela manhã, no Palácio da Alvorada, com o Presidente, discutiu a situação das empresas estatais com vistas à definição do volume de financiamentos para o setor. João Batista confirmou que a proposta definitiva do orçamento do próximo ano será entregue ao Presidente na próxima segunda-feira.